**JOGOS INDÍGENAS: DIFERENTES PRÁTICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Maristela Doronka – Acadêmica

Caroline Moura – Supervisora

Rosecler Vendruscolo - Coordenadora

**Introdução**

 O propósito desse trabalho é descrever sobre os jogos indígenas como uma prática diferenciada vivenciada pelos alunos do Ensino Médio nas aulas de Educação Física. O tema estabelecido é fruto das observações realizadas no Colégio Estadual São Paulo Apóstolo, onde atuamos como bolsistas através do subprojeto “A perspectiva da cultura corporal em distintos contextos da prática docente na Educação Física escolar” do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal do Paraná.

 Refletir sobre as dúvidas, as dificuldades e as experiências bem-sucedidas que surgem no cotidiano da intervenção escolar e estimular o pensamento crítico sobre como a prática docente se constrói dentro da escola, são alguns dos objetivos propostos pelo subprojeto.

 Com base nas observações realizadas no Colégio São Paulo Apóstolo, a aplicação dos jogos indígenas nas aulas de Educação Física propicia aos alunos uma vivencia da cultura indígena e mostra também que as aulas podem ir além da prática dos esportes, permitindo – lhes dessa maneira o conhecimento com a diversidade da cultura corporal.

**Desenvolvimento**

 De certa forma, sabe-se que na maioria das vezes as aulas de Educação Física são quase que inteiramente aulas de esportes. Desde a sua inclusão no currículo escolar, a Educação Física aparece a partir de um viés militarista de treinamento físico.

 No ano de 1980 iniciaram-se discussões sobre a Identidade da Educação Física que provocaram reflexões sobre o homem, entendido desde então apenas como um ser biológico. Os profissionais formados nessa década tinham como formação a predominância de conhecimentos voltados para a área biológica, tais profissionais não tiveram acesso às discussões socioculturais e também o corpo era visto como um conjunto de sistemas e não como cultura, o esporte era de alto rendimento ou passa tempo, não lidava com os fenômenos políticos e culturais da época, a Educação Física não tinha o caráter cultural (DAOLIO, 2004).

 Atualmente muitos conteúdos fazem parte das aulas de Educação Física na qual se adentram aos eixos estruturantes da cultura corporal, entre eles o jogo, ginástica, dança, esportes e a luta.

 Dentro do projeto PIBID, no Colégio Estadual São Paulo Apóstolo, a professora promove atividades de cunho étnico, os chamados Jogos Indígenas. A partir das experiências vividas pela própria professora, a mesma desenvolveu aulas num “lote” que abordam desde causas indígenas de cunho ambiental e sobre vida indígena até seus jogos culturais.

**Que jogos indígenas eram esses?**

 Entre os meses de agosto e dezembro de ano de 2016, dentro desse período os jogos indígenas foram abordados no terceiro trimestre com as turmas de 1º e 2º anos do Ensino Médio. Foram executados três tipos de jogos indígenas: Jogo dos macacos, macaxeira e arco e flecha.

**Jogo dos Macacos:** Nesse jogo, a turma era dividida em quatro grupos, e em cada extremidade da quadra tinha um círculo desenhado no chão, onde cada grupo deveria ocupá-lo. No meio da quadra também havia um círculo, na qual seria ocupado por um ou dois alunos, estes que possuíam uma bola, e ao comando da professora os grupos deveriam sair do seu círculo para o próximo, correndo o risco de serem atingidos pelos jogadores que ocupavam o meio. Era considerado válido acertar a bola apenas da cabeça para baixo, e quem era atingido ocupava o centro da quadra.

**Jogo da Macaxeira:** Os alunos se posicionavam sentados no colchonete, um atrás do outro (em forma de fila), encaixando os braços no ombro do outro. Os que estão em volta precisam arranjar alguma maneira de desfazer a macaxeira, um a um, utilizando de força, agilidade, estratégias e trabalho coletivo. Terminava o jogo quando os alunos (a macaxeira formada) eram separados.

**Arco e flecha:** Nessa atividade, inicialmente, foi explicado aos alunos como manusear o arco e a flecha, estes ofertados pela professora. Foram fixados dois blocos de isopor na parede, depois foram demarcados os alvos no mesmo, e dessa maneira os alunos puderam explorar a atividade proposta.

 Essas foram as atividades indígenas desenvolvidas durante o trimestre. Com relação às mesmas, percebeu-se que os alunos mostraram-se interessados pelo fato de estarem vivenciando algo novo. As práticas da Professora são embasadas em uma metodologia crítico superadora, seguindo o viés do Coletivo de Autores, na qual proporcionam a vivencia da cultura corporal, possibilitando também que através das práticas o aluno se torne crítico à cima daquilo que realiza, pois segundo Betti & Zuliani (2002):

*“A Educação Física deve assumir a responsabilidade de formar um cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante das novas formas da cultura corporal de movimento... A Educação Física enquanto componente curricular da Educação Básica deve assumir então uma outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la” (p. 75).*

 A prática dos jogos indígenas proporcionou aos alunos um breve conhecimento sobre a cultura indígena. O jogo dos macacos e do arco e flecha apresentam um significado de como os índios se apropriavam e utilizavam da caça, assim como o jogo da macaxeira, na qual mostrava como era realizada a colheita da mandioca, onde se exigia força, agilidade, resistência.

 De um modo geral, chamou a atenção os alunos se apropriarem das atividades propostas, de se envolverem a aula toda, sem estar presente aquela resistência com relação aos esportes. Notou-se também que a atividade da macaxeira envolveu algumas situações de gênero, ocorrendo desse modo a intervenção da Professora, onde utilizou do feedback para a resolução do problema.

 Cada atividade denota um significado, pois as comunidades indígenas possuem uma variedade de jogos e brincadeiras que permitem uma continuidade de seus padrões culturais, sendo transmitidos dos mais velhos aos mais jovens, que se estabelecem como um importante meio de aprendizagem de técnicas corporais que lhe são úteis para superação de desafios imposto pelo meio natural a sua sobrevivência.

**Considerações finais**

 É muito importante ressaltar historicamente algo que faz parte da nossa própria história, fazer com que os alunos reflitam sobre o assunto abordado reconhecendo a importância que os índios conceberam em nossa cultura, rompendo com essa visão etnocêntrica adquirida por muitas pessoas. Sobre as atividades aos jogos indígenas, é algo novo a ser experimentado pelos alunos, de adquirir um pouco da essência de como era a cultura dos índios, atividades pelas quais se percebe o uso da agilidade, equilíbrio, força e resistência.

 O uso também do feedback entre o professor e o aluno é relevante para gerar uma reflexão acima desses jogos, a importância de não agir sozinho, mas sim agir coletivamente. O interesse dos alunos em praticar uma atividade (sem a escolha dos bols) e sem a sensação da obrigatoriedade é o que faz o professor se sentir grandioso, pois sabe que atingiu aquilo que pretendia, e essa conquista se da aos poucos.

**Referências**

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo; Cortez, 1992.

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas. SP: Autores Associados, 2004.

BETTI, M; ZULIANI, L.R. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. V.I, n.1, p. 73 – 81, 2002.

ALMEIDA, Arthur J. Medeiros de. **Esporte e Cultura: esportivização de práticas corporais nos jogos dos povos indígenas.** Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 104 págs. 2011.